

DEPUTADO SALGOT CASTILLON

Publicado no D.O. de 18 de março de 1966.
Paginas 46 - 1a. coluna.

ASSUNTO: expõe a razão do seu desligamento da Arena.

O SR. SALGOT CASTILLON (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. deputados, quero, neste instante, da tribuna política de São Paulo, que é este plenário, dizer que decidi rever a posição que tomei há pouco mais de um mês, ao solicitar, junto com os companheiros da ex UDN, por intermédio do deputado Ernesto Pereira Lopes, o meu ingresso na Arena paulista, afastando-me dela. Na ocasião em que pedi para nesse partido ingressar, pensei sinceramente estar agindo em consonância com os superiores interesses na Nação, dentro dos patrióticos objetivos revolucionários. Enganei-me. Hoje percebo claramente que do saco de gatos em que se constitui, nada de útil e duradouro pode surgir em benefício do povo e do Brasil. E o exemplo tomoo na Arena paulista, presidida ditatorialmente por um homem que pensa e age em função do meio em que sempre viveu, como se não houvesse pessoa de bem na política, na pressuposição ademarista de que todos os homens têm o seu preço. Partindo dessa premissa, o Sr. Cerdeira acha impossível que um deputado tenha votado de graça na chapa da Arena, que disputou a Mesa da Assembléia. De graça como eu votei. Para mim seria muito mais cômodo, agora, após a vitória da chapa dissidente, silenciar a respeito ou trombetear, como é comum depois da vitória, que nela teria vo-

tado. Mas não é do meu feitio. Sou deputado — a Assembléia toda sabe disso — de atitudes claras e definidas. Até sexta-feira à noite, dei o máximo de meus esforços para que o candidato da Arena fôsse um não pessepista, já que, se ocorresse o contrário, no meu entender, representaria uma vitória do Sr. Adhemar de Barros, com consequências mediatas e futuras facilmente imagináveis. Depois, entretanto, de tumultuosa reunião da bancada da extinta UDN, realizada às 22 horas do dia anterior ao pleito, sob a presidência do deputado Ernesto Pereira Lopes, em que ficou decidida a participação da UDN na chapa da Arena, mesmo necessitando vencer escrupulos políticos óbvios, considerei fechada a questão, disto dando ciência, lealmente, e de imediato, ao deputado Francisco Franco e a mais quarenta Srs. deputados, que apoiavam o seu esquema e que se encontravam reunidos naquela madrugada, na Assembléia, a fim de que não contassem com meu voto, pois não sou de apunhalar ninguém pelas costas.

Esta é a verdade, que o Sr. Cerdeira põe em dúvida. Que fique o Sr. Cerdeira com suas dúvidas. Eu fico com a minha consciência. E é seguindo os seus ditames que me afasto de um partido que, em São Paulo, tem um chefe que, pelos seus atos e palavras, vem demonstrando não ter condições de conviver com homens de bem, que votam sem vender por posições, nomeações ou dinheiro, o seu voto. Ele só entende a ética ademarista, que eu não entendo. E por isso me afasto. Com grande alívio. "Antes só do que mal acompanhado"
(Muito bem! Muito bem!)